
MORBIDADE, MORBILIDADE

*Joffre M. de Rezende*¹

Os dois termos acima têm sido utilizados com o mesmo significado e com duas acepções: “1. Capacidade de produzir doença num indivíduo ou num grupo de indivíduos. 2. Relação entre o número de pessoas sãs e o de doentes, ou de doenças, num dado tempo e quanto à determinada doença.” (2). Nesta segunda acepção constitui um índice epidemiológico, o *índice de morbidade*, que se desdobra nos coeficientes de *incidência* e de *prevalência* (4).

Estamos diante de duas formas paralelas para designar o mesmo fato. Qual seria a forma preferível?

Ambas provêm da palavra latina *morbis*, *i*, que significa tanto doença física, enfermidade, como doença do espírito, paixão (5). De *morbis* + diminutivo *illus* formou-se *morbillus*, *i*, nome primitivo da varíola que passou a designar sarampo. De *morbilli* deriva *morbiliforme* em português, que quer dizer *com o aspecto de sarampo, semelhante ao sarampo*. Dentre os cognatos de *morbis* em latim está o adjetivo *morbidus*, *a, um*, que corresponde a mórbido em português.

Parece óbvio que o vocábulo formado em português com a raiz *morbi-* e o sufixo *-dade* só poderia ser *morbidade*. A introdução da sílaba *li* faz lembrar *morbilli*, relativo ao sarampo. Entretanto, uma coisa é a lógica e outra os fatos da língua. Talvez a forma com o acréscimo da sílaba *li*, *morbilidade*, tenha surgido por analogia com *mortalidade*, uma vez que ambos os termos andam sempre juntos. Ou tratar-se-ia de um recurso eufônico?

Em italiano, usa-se *morbilità* e, em espanhol, *morbilidad* ou *morbidad*. Em inglês, encontramos *morbidity* e *morbility*, este último termo pouco usado. Do mesmo modo, em alemão temos *morbidity* e *morbilität*. Em francês, prevaleceu *morbidity*. Em português, devemos optar entre *morbidade* e *morbilidade*.

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: jmrezende@cultura.com.br
<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 24/5/2012.

Conforme ressaltou Plácido Barbosa, “morbidade é de formação mais conforme à estrutura do étimo *morbidus*, no qual não existe *l*”(1).

Os nossos léxicos titubeiam entre uma e outra forma. Averbam somente *morbidade* Pedro Pinto (1962), Antenor Nascentes (1966) e Aurélio Ferreira (2004); abonam apenas *morbilidade* Silveira Bueno (1963) e Aulete-Garcia, (1980); aceitam as duas formas Cândido de Figueiredo (1949), Houaiss (2001) e o *Vocabulário Ortográfico da Academia Brasileira de Letras* (2009). Rey, em seu *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde* (1999), considera sinônimos os dois termos e registra *morbilidade* com remissão para *morbidade*, o que pressupõe preferência por esta forma.

O Glossário de Epidemiologia, publicado como suplemento dos Arquivos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, registra apenas *morbidade* (5). Por sua vez, os Descritores em Ciências da Saúde da BIREME optaram por *morbidity* em inglês, *morbilidad* em espanhol e *morbidade* em português, que me parece a forma que deve prevalecer por ser a forma corrente na literatura médica. Em um total de 427 artigos escritos em português indexados na BIREME, tendo no título um dos termos de que nos ocupamos, somente nove usaram morbidade.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa P. *Dicionário de terminologia médica portuguesa*. Rio de Janeiro, Liv. F. Alves, 1917.
2. Ferreira ABH. *Novo dicionário da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1999.
3. Rey L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan SA, 1999.
4. Rouquayrol MZ. *Epidemiologia e Saúde*. 2.ed., Rio de Janeiro, Medsi, 1986.
5. Saraiva FRS. *Novíssimo Dicionário latino-português*. Rio de Janeiro, Liv. Garnier, 1993.
6. Schmid AW. *Arq Fac Higiene e Saúde Pública Univ São Paulo* 10: 1-20, 1956

NOTA: Modificado do livro do autor *Linguagem Médica*, 4ª.ed. Goiânia, Ed. Kelps, 2011.